

## RETORNO AO RIO NUMA PRIMAVERA CHUVOSA

Antonio Carlos Nogueira Reis<sup>1</sup>

Regressando de uma semana no Rio, após dois anos sem visitarmos aquela que sempre será para nós a Cidade Maravilhosa, vimos que ela preserva ainda seus encantos.

Em nossas viagens ao Rio, de início nos hospedávamos em Copacabana e posteriormente em Ipanema, de preferência no hotel Sol Ipanema, próximo à praia do Castelinho e esquina com a Vinícius de Moraes. Ultimamente optamos pelo Leblon, onde descobrimos um apart-hotel que nos conquistou por sua localização privilegiada, numa transversal da Ataulfo de Paiva a três quadras da praia e bons restaurantes próximos. É pena que o Antiquárius, ali perto, seguindo o destino do seu antecessor paulistano, encerraria as portas decepcionando seus costumeiros clientes. Aliás, decepção igual sofremos, desta vez, com o encerramento do tradicional restaurante Gero, no Shopping do Leblon, que frequentávamos sempre. Para conferir, estivemos almoçando no novo Gero, localizado em frente à praia, no Hotel Fazano. Espaçoso e com varanda externa, ali obtivemos a informação de que a transferência do restaurante decorreu da permuta do espaço do Gero no Shopping Leblon em troca da área cedida pelo antigo ocupante para a abertura do novo Gero, que assim melhor se integrou no conjunto do Hotel Fazano.

Na verdade, os maiores transtornos que sofremos neste nosso regresso ao Rio foram devidos às copiosas chuvas que desabaram sobre a cidade. Três dias de insistentes e indesejados aguaceiros que nos limitavam os passos e os espaços, restando aquilo que conseguimos aproveitar nos shoppings do Leblon, do Rio Sul e o da Gávea. Neste último, por sorte, pudemos apreciar, no Teatro Vanucci, um ótimo espetáculo musical com canções internacionalmente conhecidas dos Carpenters, Bee Gees e Abba, maravilhosamente interpretadas por três cantoras que se revezavam no palco enquanto pares de dançarinos se exibiam sob o ritmo das melodias. Além disso, foi para nós uma satisfação vermos, num teatro repleto, muitos dos presentes levantarem-se de suas cadeiras para dançar, ocupando os espaços laterais vazios para se deixarem levar pelo ritmo contagiante daquelas inesquecíveis canções, restando a nós, que permanecíamos sentados, bater palmas no restante do show. Imaginei então o sucesso que alcançaria aquele espetáculo apresentando-se em Salvador na sala principal do Teatro Castro Alves.

---

<sup>1</sup> Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

Em nossos três últimos dias no Rio as chuvas deram uma trégua. Até nos permitiria passear descontraídos no domingo pela via litorânea, liberada naquele dia para passeios e caminhadas descontraídas sem o trânsito de veículos. Nem isso pudemos aproveitar, mas esperamos que em nosso próximo retorno a Cidade Maravilhosa não mais nos receba com tantos dias chuvosos.